ISSN: 2358-8829

O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Tays de Sousa Santos [1]
Sânya Teles Barbosa [2]
Taiane de Sousa Santos [3]
Erica Lira Albuquerque de Lima [4]

RESUMO

O uso do livro didático na Educação Infantil proporciona reflexões relevantes sobre as propostas de ensino que estão sendo desenvolvidas nessa etapa da Educação Básica. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo relatar e analisar as implicações da utilização do livro didático na organização do trabalho pedagógico realizado com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos. Tais experiências ocorreram em duas turmas de uma creche localizada no município de Cabedelo-PB no ano de 2023. Frente a isso, este trabalho se configura como uma pesquisa de abordagem qualitativa fundamentada em relatos de experiência. Em relação ao referencial teórico, este trabalho dialoga com as contribuições de Libâneo (2013), Luckesi (2011), Saviani (2009), Freire (2020), entre outros autores. Assim, diante da necessidade da realização de atividades contidas no livro didático, os planos de aula eram elaborados com base nos temas apresentados no livro, dentre eles: higiene, cores e alimentação. O fazer pedagógico estava entrelaçado às orientações didáticas contidas no guia do professor e em um cronograma previamente estabelecido para a efetivação das atividades nas datas previstas, o que gerava, às vezes, limitações nas escolhas metodológicas das professoras. Desse modo, a organização do trabalho pedagógico estava articulada ao livro, direcionando as ações didáticas em um ritmo que, muitas vezes, priorizava o cronograma em detrimento das vivências, interações e interesses manifestados pelas crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Livro didático, Trabalho pedagógico.

[1] Professora de Educação Básica I e Pedagoga de João Pessoa- PB. Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tayssousa95@gmail.com;
[2] Professora de Educação Básica I de Cabedelo e Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sanyateles@gmail.com;
[3] Professora de Educação Básica II de São Miguel de Taipu- PB e Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, taianesousasr@gmail.com;
[4] Professora de Educação Básica I de Cabedelo e Jacaraú-PB e Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, erica.lira.1819@gmail.com

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A inserção do livro didático na Educação Infantil tem suscitado debates acerca de suas potencialidades e limites para a organização do trabalho pedagógico. Esse recurso pode contribuir para o planejamento das atividades e oferecer subsídios ao trabalho docente. Entretanto, quando assume um papel central na definição de conteúdos, das metodologias e do ritmo de desenvolvimento das ações pedagógicas, pode interferir na organização das práticas educativas e na autonomia docente.

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo, afetivo, social e cultural (Brasil, 2017). Nessa etapa, as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Diante disso, o planejamento docente deve considerar as especificidades da infância, valorizando as vivências, as interações, as brincadeiras e os interesses manifestados pelas crianças.

Enquanto recurso, o livro didático torna-se um instrumento que pode potencializar a prática dos docentes ou minimizá-las, tendo em vista que em alguns casos, quando percebido sem uma análise crítica e sem articulação com as estratégias metodológicas do professor, passa a ser um elemento acessório da prática de ensino. No que tange a conceituação de livro didático, há várias pesquisas que abordam essa temática, apontando divergências quanto a sua definição.

> Compreende-se que esse recurso é um tipo específico de livro, que possui uma função social e educativa, e que faz parte de um processo histórico e cultural de produção e circulação de textos, ele possui características distintivas segundo as quais o difere de outros livros, ou seja, possui uma intenção comunicativa, uma estrutura textual e uma forma linguística próprias. (Perovano e Amaral, 2023, p. 18).

Nesse sentido, identifica-se que esse recurso pedagógico deve estar alinhado ao currículo escolar e possui a finalidade de possibilitar a organização do trabalho pedagógico a partir de conteúdos/temáticas pertinentes a cada etapa. Mesmo assim, é perceptível que sua utilização ocorre, por vezes, de forma equivocada, ocasionando prejuízos aos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar as implicações da utilização do livro didático na organização do trabalho pedagógico. O estudo foi desenvolvido a partir de vivências realizadas em duas turmas com crianças de dois a três anos de idade em uma creche localizada no município de Cabedelo-PB. A análise fundamenta-se em práticas educativas desenvolvidas no ano de 2023.

ISSN: 2358-8829

O uso do livro didático na Educação Infantil pode possibilitar ao professor no exercício da docência potencializar o desenvolvimento de suas práticas, sendo uma proposta que requer do educador uma preparação pedagógica crítica acerca. Para isso, Andrade, Barduni e Dezotti (2025, p. 344) apontam que "A implementação desse recurso implica na formação docente, pois é importante desenvolver a capacidade crítica das professoras sobre seu uso para que eles não se tornem o condutor da prática pedagógica."

Desse modo, a prática do professor deve estar direcionada a uma perspectiva crítica de ensino em que o livro didático seja um recurso, ou seja, não seja a única forma de realizar o trabalho pedagógico. Assim, o papel do professor na realização de atividades deve estar vinculado aos diversos recursos pedagógicos.

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica considerada o alicerce para o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, as atividades são planejadas a partir do contexto educacional das crianças com práticas de aprendizagem que potencializem a consolidação das aprendizagens previstas para essa etapa de ensino. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que:

> [...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (Brasil, 2017, p. 42).

Nesse sentido, a prática pedagógica do professor deve articular o uso de livros literários infantis que sejam articulados aos variados recursos por meio de atividades lúdicas alinhadas aos objetivos de aprendizagem e ao contexto da criança. Dessa forma, o planejamento de atividades de leitura é essencial para a ampliação do repertório das crianças.

O trabalho pedagógico do professor possibilita às crianças um desenvolvimento pedagógico que relacione as vivências históricas, sociais e culturais aos processos de ensino e aprendizagem, sendo assim:

> As práticas pedagógicas escolarizadas precisam ser ressignificadas no cotidiano das instituições que atendem as crianças da primeira infância. Compreendemos que através da interação e nas brincadeiras com seus pares, com os adultos, nos espaços e materiais que as crianças aprendem (Ramos, 2021 , p.15).

Diante disso, pensar as práticas pedagógicas na Educação Infantil requer compreender que a vivência e experiência da criança não se limita à realização de atividades previamente estabelecidas em materiais didáticos. As experiências vivenciadas nas interações com outras crianças, com outros adultos, com os espaços e com os diferentes materiais assumem papel relevante no processo educativo. Nesse sentido, o planejamento precisa ser flexível e sensível às manifestações e curiosidades apresentadas pelas crianças no cotidiano. Desse modo, a

ISSN: 2358-8829

utilização do livro didático não deve determinar o percurso da prática pedagógica, mas integrar-se às diferentes possibilidades de experiências propostas às crianças.

Essa compreensão evidencia a importância da atuação docente na seleção, organização e ressignificação das propostas pedagógicas. O professor não se limita à execução de atividades previamente definidas, mas realiza escolhas dos objetivos de aprendizagem, das características do público infantil e das situações que emergem no cotidiano. Nessa direção, a prática pedagógica pressupõe intencionalidade e reflexão sobre as experiências que são proporcionadas às crianças.

A análise das práticas desenvolvidas permitiu identificar que o livro didático apresenta possibilidades de contribuição para o planejamento do docente, ao disponibilizar propostas que poderiam ser relacionadas aos objetivos de aprendizagens trabalhos com as crianças. Entretanto, as vivências também evidenciaram tensões entre a organização previamente estabelecida pelo material e as especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, já que parte da análise da realidade escolar ao abordar às implicações para as práticas de ensino por meio do uso do livro didático na Educação Infantil.

Ademais, também é um relato de experiência, tendo em vista que propõe-se a refletir sobre os limites e possibilidades desse recurso pedagógico. De acordo com Macêdo e Monteiro (2006, p. 11), o relato de experiência "não possui a necessidade de testar hipóteses, mas estabelece relações entre os achados da realidade e bases teóricas pertinentes".

Diante disso, o uso do livro didático apresentou-se como uma ferramenta que orientou as práticas pedagógicas das professoras e a rotina das crianças e que também, de certa forma, delimitou o trabalho pedagógico. As vivências foram realizadas em duas turmas da Educação Infantil com crianças de 2 e 3 anos em uma creche localizada no município de Cabedelo - PB no ano de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando tratamos da educação da primeira infância, nos referimos a uma dinâmica de aprendizagem que está interligada à curiosidade, ludicidade e criatividade. As crianças demonstram desde cedo que para a aprendizagem acontecer é necessário envolver-se, isto é, questionar, dialogar e experienciar. A organização dos espaços e tempos, a escolha e

ISSN: 2358-8829

distribuição dos materiais utilizados e, principalmente, a perspectiva de infância dos profissionais que atuam nessa etapa da educação influenciam a forma como os processos de ensino e aprendizagem se desenvolvem.

As vivências propostas com as crianças bem pequenas, tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendem a faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. As atividades pedagógicas descritas foram desenvolvidas em duas turmas de educação infantil de uma creche localizada no município de Cabedelo - PB.

Desse modo, no ano de 2023 a proposta apresentada pela instituição de ensino foi o uso do livro didático articulado às interações e brincadeiras. Cada atividade do livro didático era orientada pelo guia do professor, contendo estratégias metodológicas que direcionavam como as atividades contidas no livro deveriam ser promovidas.

Na prática, observou-se que os planos de aula eram organizados a partir dos temas propostos pelo livro didático, sendo alguns deles higiene, cores e alimentação, e também da necessidade de cumprir um cronograma previamente estabelecido. As orientações presentes no material subsidiavam o planejamento docente e direcionaram o desenvolvimento das atividades previstas. Entretanto, percebeu-se que as escolhas metodológicas das professoras eram condicionadas à sequência de atividade do livro, reduzindo a possibilidade de reorganizar o planejamento a partir das demandas, das curiosidades e dos interesses manifestados pelas crianças durante as vivências.

Como consequência, o cumprimento das atividades propostas pelo livro assumia centralidade na rotina pedagógica. Em determinadas situações, as brincadeiras e as experiências espontâneas das crianças eram reorganizadas para atender ao cronograma estabelecido. Essa dinâmica evidenciou uma tensão entre o planejamento prescrito pelo material didático e a necessidade de uma prática pedagógica flexível, capaz de acolher os diferentes tempos, ritmos e formas de participação das crianças, assim:

> O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso, precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes, as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica (Freire, 2020, p.64).

Essas experiências permitiram refletir que o livro didático pode constituir um importante recurso de apoio ao trabalho docente, porém, dependendo da faixa etária a qual se destina, pode não promover ações efetivas. Assim, sua utilização não deve substituir a autonomia pedagógica das professoras nem limitar a construção de propostas contextualizadas. Na Educação Infantil, o planejamento demanda flexibilidade para

ISSN: 2358-8829

incorporar as experiências infantis, reconhecendo as interações, as brincadeiras e os interesses das crianças como elementos centrais da organização do trabalho pedagógico, pois:

> [...] na educação infantil, desde bebês, que as crianças podem se aproximar de livros diversos, em especial, livros de literatura e informativos, vivenciando experiências de oralidade, leitura e escrita, as quais estimulam a curiosidade, a inventividade e a produção de cultura. Ao contrário, obrigá-las a realizar várias atividades repetitivas que pouco ou nada tem a ver com suas vivências, certamente, vai numa direção contrária aos princípios das propostas pedagógicas desta etapa da educação básica, afirmados em documentos nacionais, como DCNEI e BNCC (Maletta e Moura, 2024, p. 9).

Nesse sentido, identifica-se que o uso do livro didático ocupa um espaço do tempo pedagógico que poderia ser direcionado para vivências que de fato fossem mais significativas para as crianças. Apesar de o livro abordar temáticas pertinentes à infância, utilizá-lo com crianças na faixa etária de 2 e 3 anos implicava que as professoras dessas turmas inserissem em suas práticas vivências que, por vezes, acreditavam que deveriam ser proporcionadas de outras maneiras ou até mesmo em outros momentos.

O guia do professor descrevia orientações sobre as nove (9) unidades temáticas do livro, que perpassavam desde o tema da construção da identidade, mundo das cores e reconhecimento dos animais. Cada atividade relacionava-se aos campos de experiência descritos na BNCC: O eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos e Traços, sons, cores e formas.

O detalhamento das aulas no guia do professor incluía os objetivos de aprendizagem, os campos de experiência e o passo a passo de cada atividade. Assim, facilitava a elaboração dos planos de aula, requerendo das professoras a confecção e a organização dos materiais. Além disso, também eram fornecidos cartazes contendo os textos que seriam trabalhados nas unidades e o alfabeto e os números para serem expostos na sala referência.

Cada atividade tinha a duração de 20 a 30 minutos e era desenvolvida a partir de uma vivência, por exemplo: ao trabalhar as cores, o guia do professor indicava a utilização de uma música relacionada à temática e a utilização de balões coloridos. Após isso, a criança realizava a atividade no livro, que envolvia circular, colar, recortar, pintar ou ligar os elementos indicados.

Desse modo, ao mesmo tempo que o livro fornecia suporte para a organização do planejamento, sua utilização implicava a necessidade de seguir prioritariamente a sequência prevista pelo material, inclusive suas orientações didáticas.

Nesse aspecto, verificou-se que, apesar de o livro abordar as temáticas primeiramente por meio de vivências práticas e, posteriormente, por meio da atividade realizada na folha, a

ISSN: 2358-8829

organização do trabalho pedagógico das professoras ficou delimitado, tendo em vista a rotina vivenciada na instituição e os horários previamente estipulados para cada turma.

Diante disso, é importante o docente estar atento, refletindo criticamente a sua prática educativa, bem como o que é proposto a partir de uma verticalização do trabalho pedagógico. A Educação Infantil, vai muito além do cumprimento rígido de prazos do calendário anual, livro didático em si ou visualização das atividades do livro pelas famílias. Os espaços da creche têm como base fundamental a educação integral da criança e isso inclui uma fase repleta de descobertas, afetos, socialização e brincadeiras transformadoras.

> A nossa prática educativa tradicional submete o educando e o educador a padrões rígidos, previamente estabelecidos por forças externas, onde o fazer pedagógico perde seu sentido de construção coletiva e se torna um ritual de cumprimento de exigências formais. (Luckesi, 2011, p. 84).

Diante do exposto, compreendemos que o livro didático pode ser um facilitador no ato de planejar pedagogicamente no cotidiano do docente, entretanto, dependendo da forma como é aplicada, ao invés de ser um recurso relevante para a prática docente, acaba por se tornar um instrumento de tensão. Como Luckesi (2011) aponta, o material didático pode deixar de cumprir o seu papel, engessando o educador da sensibilidade que faz parte do educar na primeira infância.

Ademais, o docente como mediador de experiências na sala de aula, tem autonomia sobre o que será realizado em suas dimensões teórica e prática. Todavia, se tratando do cumprimento rígido de determinados cronogramas a partir do uso do livro didático, a sua autonomia pode se tornar fragilizada e a dinâmica no cotidiano mais engessada. Este cenário dialoga com a crítica que Libâneo (2013, p. 52) aponta:

> As reformas educativas vigentes introduzem orientações curriculares que, muitas vezes, acentuam o controle externo sobre as escolas e sobre o trabalho dos professores, reduzindo sua autonomia pedagógica e sua capacidade de decisão frente às necessidades dos alunos.

Portanto, é imprescindível refletir sobre o uso do livro didático na Educação Infantil, tendo em vista que essa etapa requer práticas mais dinâmicas, lúdicas e significativas para as crianças. Fica evidente a importância de que o uso desse recurso pelos docentes seja previamente dialogado com a Secretaria de Educação por meio de reuniões e formações continuadas. Desse modo, busca-se alinhar a utilização de recursos ao contexto da Educação Infantil e, ao mesmo tempo, estabelecer um cronograma de cumprimento pedagógico mais flexível, a fim de não interferir na autonomia das professoras e no ritmo natural das vivências e interações infantis.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inserir o livro didático na rotina dos planejamentos pedagógicos pensados para a Educação Infantil modificou a organização dos tempos e espaços, das vivências propostas e da dinâmica realizada com as crianças. Além disso, despertou reflexões sobre o espaço que esse recurso didático ocupa no cotidiano de crianças na faixa etária de 2 a 3 anos.

A experiência nos permitiu compreender que a questão não está simplesmente em utilizar ou não o livro didático na Educação Infantil, mas o lugar que atribuímos a esse recurso. Ele pode contribuir para o planejamento docente, desde que não determine os tempos, as experiências e as escolhas pedagógicas. Na Educação Infantil, são as crianças, suas interações, brincadeiras, curiosidades e diferentes ritmos que precisam permanecer no centro da organização do trabalho pedagógico.

Portanto, verifica-se que o livro didático pouco contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas que tenham como centralidade a criança. As interações e brincadeiras passam a ocupar um espaço secundário diante da utilização do livro. Os direitos de aprendizagem e os campos de experiência requerem que as propostas educativas para a infância sejam pensadas a partir de suas especificidades, isto é, a partir do que o cotidiano da creche revela.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elizete Oliveira de; BARDUNI FILHO, Jairo; DEZOTTI, Magda. A adoção do livro didático na Educação Infantil: uma política de subjetivação precoce para o mercado de trabalho. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 12, n. 3, p. 341-352, 2025. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/10062. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACÊDO, M. S.; MONTEIRO, A. S. **A pesquisa em educação e suas mediações**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

MALETTA, Ana Paula Braz; MOURA, Taís Aparecida de. O uso do livro didático na educação infantil: alguns apontamentos. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 31, e15871, 2024. DOI: https://doi.org/10.5335/rep.v31.15871 Disponível em: https://ojs.upf.br/index.php/rep/pt_BR/article/view/15871 Acesso em: 10 ago. 2026.

PEROVANO, Ana Paula; AMARAL, Rúbia Barcelos. Livro didático como recurso pedagógico: conceito, função, escolha e uso. **Revista Binacional Brasil-Argentina: diálogo entre as ciências**, Vitória da Conquista, BA; Santa Fe, Argentina, v. 12, n. 2, p. 16-32, dez. 2023. DOI: 10.22481/rbba.v12i02.13768 Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/rbba/article/view/16440 Acesso em: 13 ago. 2026.

RAMOS, Adriana Santos. Refletindo a prática docente na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 18, 2021. Disponível em: https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/110. Acesso em: 13 ago. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 ago. 2026.